


## CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE E A PESSOA IDOSA DENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.493162606012>

Yamaní Cardoso De Souza Medeiros

**RESUMO:** O envelhecimento populacional consiste uma realidade mundial e nacional e infere em buscas de melhorias nas condições de vida de todos que conseguem chegar à maturidade. Com esse fenômeno social há o que se aperfeiçoe na perspectiva do aumento da longevidade e de serviços que garantam a qualidade e a motivação pela vida desses idosos. O **objetivo** deste estudo foi analisar a contextualização da sexualidade da pessoa idosa dentre a produção científica da Enfermagem brasileira. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura com busca documental, utilizando artigos originais que estivessem na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e respondessem ao objetivo do estudo, com publicação no período de Julho de 2015 à Julho de 2025. Teve por Base de dados: MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF, sendo utilizados como descritores de assunto: *sexualidade* and *idosos*. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica por meio da Classificação Hierárquica das evidências. Após análise de 30 artigos, 15 artigos foram incluídos na revisão, os quais discutem a cultura da sexualidade do idoso, prevalecendo à vivência da sexualidade apenas aos mais jovens. A ausência do parceiro devido à viuvez, valorização do padrão da beleza jovem, ocorrência de doenças, uso de medicamentos e mudanças na fisiologia sexual foram identificadas como fatores importantes que influenciam na sexualidade dos mais idosos. Conclui-se que fatores sociais, culturais, mudanças na fisiologia corporal e a ocorrência de doenças interferem na sexualidade dos idosos, fazendo-se necessária atuação do profissional de enfermagem na desmistificação de mitos e para promover orientações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade, Idoso, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional consiste uma realidade mundial e nacional e infere em buscas de melhorias nas condições de vida de todos que conseguem chegar à maturidade. Com esse fenômeno social há o que se aperfeiçoe na perspectiva do aumento da longevidade e de serviços que garantam a qualidade e a motivação pela vida desses idosos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estima que, em 2039 o número de idosos superará o de crianças, e até 2060, cerca de 40% da população brasileira terá mais de 60 anos. Meados de 2060 haverá uma média de população total de 1.655.437 idosos na faixa de 90 anos. (IBGE, 2024).

Frente ao aumento da expectativa de vida da população brasileira, há o que se pensar em investimentos maiores para essa população que envelhece, pois o envelhecer populacional só será considerado como indicador social de boas condições de saúde, quando estes indivíduos que envelhecem possuírem meios de garantia de longevidade com qualidade de vida, e não com o comprometimento de sua saúde, frente as incapacidades que vão surgindo da própria idade e/ou das doenças crônicas não transmissíveis (UCHÔA et al. 2016).

A ausência de programas, o não planejamento das ações educativas por falta de interesse dos profissionais e também por forte influência a interferência negativa da velhice são muitas vezes consideradas como nós que veem a transtornar o processo de envelhecer no Brasil. Dentre temas relevantes para o cuidado integral e a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a assistência de enfermagem a pessoa idosa precisa se abrir a temas como a sexualidade e processo de envelhecer, considerando que o tema é pouco abordado. A Saúde no contexto da sexualidade da pessoa idosa baseia em um mundo de tabus e estereótipos que precisam ser transformados para fins de diálogo, considerando que esse tema muitas vezes vem sendo negligenciado na atenção em saúde no decorrer dos atendimentos de rotina (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA et al. 2016)

A Organização Mundial de Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo”, em 2005, decorrente de uma política de saúde mundial, com a finalidade de garantir o acesso à participação, saúde, informação e segurança ao longo da trajetória de vida, mas especialmente às pessoas mais velhas, e com base nesse conceito de atividade, é que a sexualidade precisa ser posta na prática de cuidados cotidianos na saúde da pessoa idosa (ARAÚJO, CÔRTE, 2016).

A percepção que a sociedade tem da pessoa idosa envolve muitos estereótipos negativos de que pessoas idosas são pessoas velhas e dependentes de outros para seus cuidados. Essa visão já é considerada ultrapassada em pleno Século XXI, considerando que a pessoa idosa de hoje, precisa de manutenção da sua capacidade funcional dentro da preservação da saúde ideal até o limiar máximo

de vida, incluindo motivações, atividades, dietas, trabalho, educação e por que não, sexualidade? Mas a desinformação ainda é marcante dentre as práticas de saúde junto a essa população. Nessa perspectiva ainda há muito que se fazer, haja vista a necessidade de vislumbrar o idoso em todas as suas dimensões, reconhecendo a sexualidade como algo possível no processo de envelhecimento natural e saudável (Brito et al., 2016).

A temática da sexualidade do idoso foi negligenciada pela área da saúde, sendo a vida sexual da pessoa idosa tratada como algo inexistente, diante disso faz-se necessário promover reflexões com os idosos acerca da forma como lidam emocionalmente com sua sexualidade e se previnem contra as Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs), (VIEIRA et al., 2016).

A diminuição da atividade sexual está inevitavelmente unida à incapacidade funcional estereotipada ao indivíduo idoso, de forma que não se preste atenção suficiente a uma das atividades que mais contribuem para a qualidade de vida e saúde desse grupo, o que infere em possibilidade para a discussão sobre a sexualidade e o ato sexual em si (RAMOS, 2018). Assim, a vivência da sexualidade e o envelhecer, deve ser tratada como continuação de um processo iniciado na infância, onde as alegrias, culpas e vergonhas são expressões associadas às modificações fisiológicas e anatômicas da idade, assim sendo, não existem razões fisiológicas que impeçam as pessoas idosas, em condições satisfatórias de saúde, de apresentarem uma vida sexual ativa (OLIVEIRA; VIEIRA, 2018).

Sexualidade e envelhecimento vem sendo marcados com preconceito. São palavras que precisam ser contextualizadas, considerando que para muitos a pessoa idosa é assexuada ou não tem mais interesse neste assunto. A vivência da sexualidade ainda é tratada de forma preconceituosa, existindo uma repreensão da sociedade, e isso preciso ser mudado. Já se tem estudos que mostram interesse em tecnologias para melhoria do desempenho sexual de pessoas idosas, mas mesmo assim, ainda há muito o que se avançar diante do estereótipo de que nessa faixa etária não existe uma vivência sexual ativa (CASSÉTTE et al., 2016).

A contextualização da sexualidade da pessoa idosa, ainda é um tema negligenciado em atendimentos na atenção básica, em instituições, em ambientes hospitalares e ambulatoriais, por alguns profissionais entenderem que não necessita de uma atenção maior que demais temas. No campo acadêmico estão sendo desenvolvidos trabalhos e projetos que buscam entender o impacto da temática na vida da pessoa idosa.

## OBJETIVO

Analisar a contextualização da sexualidade da pessoa idosa dentre a produção científica da Enfermagem brasileira.

## MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com o autor (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008) com base nas seguintes fases:

1. Elaborou-se uma pergunta norteadora: *Como está sendo contextualizada a sexualidade e o envelhecimento dentre a produção científica da enfermagem brasileira?*;

2. Estabeleceu-se os critérios de inclusão/exclusão: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; periódicos nacionais e internacionais cuja origem fosse do Brasil; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras e de enfermeiros; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2015-2025. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados, optando inserir no estudo apenas um das bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, e aqueles que não atendiam o objetivo do estudo.

3. Buscou-se dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo em banco bibliográficos na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se como descritor na língua portuguesa o termo “sexualidade” e “idosos”. A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2020;

4. Foram selecionados de acordo com os critérios supracitados 15 artigos;

5. Avaliou-se esses 15 artigos com base em um roteiro para investigação que continha dados sobre título, objetivos, metodologia, resultados e conclusões do estudo;

6. Para a interpretação e análise dos dados foi realizada uma leitura e reflexão de conteúdo com categorização temática. Os 15 artigos selecionados foram criteriosamente lidos e através do roteiro de avaliação dos artigos, foi feito uma tabela descritiva com os principais dados extraídos e obtidos. Dos resultados e conclusões, foram realizadas várias leituras contínuas e dos resultados e conclusões foi feito um corpus o qual *a priori* realizou-sea pré-análise e sistematização das idéias, por meio de leitura meticulosa do *corpus*. Em seguida, procedeu-se à codificação de

todos os dados e agregadas para as análises relacionadas aos temas evidenciados como categorias temáticas. Por fim, elaboraram-se categorização e quantificação das unidades de registro, de acordo com as unidades de sentido, emergindo as categorias elencadas para discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos quinze artigos analisados, verificou-se que a maioria doze (80%), foram publicados nos recentes anos (2018-2020), enquanto que houve um menor índice de publicação no campo da enfermagem anterior a esse período.

Dos artigos analisados, seis (40%) foram publicados em periódicos de Enfermagem, três (20%) em periódicos de Psicologia e seis (40%), foram publicados em Ciências da saúde, saúde coletiva e gerontologia. Considera-se por unanimidade artigos de profissionais de enfermagem.

AUTOR/TÍTULO/ PERIÓDICO/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO DO ESTUDO	SÍNTESE DE COMO É CONTEXTUALIZADA A SEXUALIDADE NO ARTIGO
Silva RM, Rodrigues BB, Gonçalves LS. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendidos num ambulatório de psicogeriatría do Distrito Federal. <i>Braz. J. of Develop.</i> , 2020. <sup>(1)</sup>	Analisar a autopercepção dos idosos em relação a sexualidade, atendidos em um ambulatório de psicogeriatría no Distrito Federal.	Estudo individualizado, observacional e transversal.	Envolvem sentimentos, pensamentos, crenças, valores e atitudes da pessoa idosa, sendo complementada por outros elementos como, carinho, cumplicidade, intimidade e prática sexual. A autopercepção dos idosos em relação ao tema, mostra que estes veem esse conceito em sua pluralidade, não se restringindo apenas ao caráter sexual.
Evangelista AR et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/ atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. <i>Rev. esc. enferm. USP</i> , 2019. <sup>(2)</sup>	Descrever os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa.	Pesquisa exploratória-descriptiva. Revisão bibliográfica de literatura. Qualitativa.	Sexualidade e a geração de idosos foi reprimida, eliminando diálogo entre pais e filhos para conversar sobre o assunto. Portanto, apresentam-se incomodados em discorrer sobre o tema e falar o que pensam.

Gatti MC, Pinto MJC. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. <i>Vínculo</i> . 2019. <sup>(3)</sup>	Compreender o modo de envelhecer e o significado que atribuem às vivências afetivo-sexuais de um grupo de idosos.	Qualitativa fenomenológica.	Atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa.
Rodrigues DMR et al. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosos como dispositivo de avaliação educativa dialógica. <i>Revista Baiana de Enfermagem</i> . 2019. <sup>(4)</sup>	Analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.	Avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista.	Há diversidade de temáticas que podem ser alvo de práticas educativas dialógicas tem demanda urgente, posto que o idoso ainda é visto socialmente como um ser assexuado, o que o leva a negar essa dimensão humana.
Cabral NES, Pereira GCS, Souza US de, Lima CFM, Santana GMS, Castañeda RF. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. <i>Rev. baiana enferm</i> . 2019. <sup>(5)</sup>	Compreender o significado de sexualidade para homens idosos de área rural.	Abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.	Profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não possui a prática de abordagem da sexualidade em suas consultas, a atenção à saúde é realizada com foco na doença, centrada na visão curativista do processo de cuidar.
Oliveira EL, Neves ALM, Silva IR. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> , 2018. <sup>(6)</sup>	Compreender os sentidos da sexualidade construídos por mulheres idosas.	Qualitativa de caráter descritivo-exploratório.	A vida das idosas do estudo foi marcada por subversão, ideologias mecanicistas e condições referentes ao gênero. As condutas dessas idosas podem acarretar prejuízos ao desenvolvimento sexual e afetivo, por invisibilizar as múltiplas formas e as novas dimensões da vida frente à sua sexualidade.
Pereira D, Ponte F, Costa E. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. <i>Análise Psicológica</i> , 2018. <sup>(7)</sup>	Analisar as diferenças entre jovens e idosos ao nível das atitudes e dos conhecimentos face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade.	Qualitativa, exploratória	Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre jovens e idosos ao nível das atitudes e dos conhecimentos face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. Os jovens apresentam um menor nível de conhecimentos acerca da sexualidade na terceira idade do que os idosos e os idosos possuem atitudes menos permissivas acerca da sexualidade na terceira idade do que os jovens.

Wittkopf, P, Medeiros P, Virtuoso J, Cordeiro P, Cardoso F, Zarpellon G. Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas. Arquivos de Ciências da Saúde, 2018. <sup>(8)</sup>	Comparar a função sexual entre idosas classificadas com aptidão funcional boa e ruim.	Qualitativa e descritiva.	A relação entre a prática de exercício físico e a sexualidade do idoso advém possivelmente dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais que o exercício físico acarreta, levando a uma melhoria das capacidades funcionais, da aptidão física e da satisfação com a vida de um modo geral, o efeito positivo dessas atividades somado a um estilo de vida saudável promove a prevenção e a minimização dos efeitos do envelhecimento ajudam nas práticas sexuais prazerosas e potencialmente mais censuráveis do ponto de vista da percepção estereotipada da sexualidade entre os idosos.
Nascimento R, Marin M, Pirolo, S, Lacerda M. Vivência da sexualidade por mulheres idosas [Revista Enfermagem, 2017. <sup>(9)</sup>	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo.	Estudo qualitativo.	Compreende-se que a sexualidade na velhice apresenta especificidades e sua compreensão traz benefícios para a promoção da saúde, uma vez que interfere no bem-estar e qualidade de vida dos idosos.
Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Social representations of sexuality for the elderly. <i>Rev Bras Enferm.</i> 2015. <sup>(10)</sup>	Apreender as representações sociais acerca da sexualidade. Quanto aos objetivos específicos busca-se, descrever a percepção do idoso quanto ao exercício da sexualidade.	Descritivo e exploratório, de natureza qualitativa.	O fato de que a sexualidade para o idoso é menos relevante como ato sexual em si, deixando de ser voltado para algo apenas genital e passa a ter grande valor relacionado às carícias, ao toque, ao sentimento, ao companheirismo, ao amor e não apenas como algo que só proporciona prazer físico.
Cherpak Guilherme Liausu, Santos Fânia Cristina dos. Assessment of physicians' addressing sexuality in elderly patients with chronic pain. Einstein (São Paulo), 2016, 2020. <sup>(11)</sup>	Determinar a frequência com que os médicos abordam o assunto de sexualidade com seus pacientes mais idosos com dor crônica.	Estudo transversal, descritivo, analítico.	A dor crônica é um importante fator que complica uma atividade sexual já difícil, a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a real ou potencial dano ao tecido.

Souza CL, Gomes VS, Silva RL, Santos ES, Alves JP, Santos NR, et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. <i>Rev Bras Enferm</i> , 2019. <sup>(12)</sup>	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto.	Estudo qualitativo, descritivo.	Entende-se que a sexualidade não é apenas a expressão do corpo biológico, ela se relaciona com o ser, com o poder se comunicar com o corpo, com os desejos, pensamentos, autoestima, caracterizado pela vontade de viver, praticar exercícios, viajar, namorar, enfim, se expressa de várias formas, cada um à sua maneira para cada indivíduo.
Theis C, Leite Gouvêa, D. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. <i>Revista brasileira de ciências da saúde</i> , 2019. <sup>(13)</sup>	Conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e às infecções sexualmente transmissíveis.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva.	O envelhecimento naturalmente leva a algumas alterações na resposta aos estímulos sexuais, sendo compreendido quando entendemos que as doenças que favorecem o aparecimento das disfunções são mais frequentes nessa fase da vida.
Venturini Larissa, Beuter Margrid, Leite Marinês Tambara, Bruinsma Jamile Laís, Backes Carolina. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosos institucionalizados. <i>Rev. esc.enferm. USP</i> , 2018. <sup>(14)</sup>	Analisar como a equipe de enfermagem atua no enfrentamento da sexualidade no cotidiano de idosos institucionalizados.	Qualitativo e descritivo.	A sexualidade humana não se limita ao ato sexual, pois abrange o afeto, o contato e a intimidade. Assim, a sexualidade pode ser percebida como um conceito abrangente, que envolve o universo subjetivo. Ademais, envolve o indivíduo em sua totalidade e não se esgota com o processo de envelhecimento, apenas se modifica.
Lopes AD, Ana Paula, OM, Leal MCC, Vieira JCM. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. <i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i> , 2016. <sup>(15)</sup>	Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de pessoas idosas.	Estudo analítico transversal.	A sexualidade da pessoa idosa se alicerça em diversos fatores que podem interferir em sua vivência e devem ser considerados nas estratégias educativas realizadas pelo profissional de saúde que agem na promoção de ações para a saúde sexual dos mais velhos.



Dos 15 artigos analisados foram possíveis elencar três categorias temáticas: Categoria 1 – A sexualidade como processo complexo e plural para pessoa idosa; Categoria 2 – Tabus e Mitos da Sexualidade da Pessoa Idosa; e Categoria 3 – Sexualidade como fonte de saúde para a qualidade de vida, que serão discutidas a luz do referencial bibliográfico estudado. Estas serão apresentadas e discutidas respectivamente nos parágrafos posteriores.

**Categoria 1 – A sexualidade como processo complexo e integral (e plural) para pessoa idosa.** Em um dos artigos que trazia pro título: *Vivência da sexualidade por mulheres idosas*, estesiava a sexualidade como um processo que envolve uma série de atividades que proporcionam a satisfação não só da necessidade fisiológica relacionada ao ato sexual. Envolve toda uma resposta ao prazer sexual, com base em dimensões físicas, mas também ao biopsicossocial e espiritual, compreendendo que o bem-estar sexual e o envelhecer devem está associado a busca pela plenitude de equilíbrio com maturidade, associado ao conceito de saúde em sua integralidade (BARRETO, 2017).

A sexualidade é entendida como um componente essencial da existência humana, que varia de acordo com o contexto social, cultural e religioso. A sexualidade é um processo complexo que representa uma função vital do ser humano, ligada às necessidades de prazer, reprodução, amor, entre outros. Porém, mesmo numa etapa da vida que não mais se dirige exclusivamente, a função reprodutora, e que por isso merece destaque plural, na sua completude, envolvendo diversos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, transmitidos de geração em geração” (VIEIRA, 2016).

À autopercepção dos idosos em relação ao tema proposto, mostra que estes vêem esse conceito em sua pluralidade, não se restringindo apenas ao caráter sexual. Reconhecem que existem mudanças promovidas pelo envelhecer que impactam tanto negativa (quanto o baixo libido, a queda hormonal, as doenças crônicas e as dores e limitações da idade) como positivamente (maturidade mental, experiências de vida, maturidade sexual e plasticidade mental) em suas vidas, as quais devem ser vivenciadas prazerosamente e de maneira saudável, incluindo sua sexualidade (VIEIRA, COUTINHO e SARAIVA, 2016; FLEURYI e ABDON, 2012).

Estudos evidenciam que o envelhecer não dessexualiza o indivíduo, o que existe, na verdade, são apenas modificações quantitativas da resposta sexual, ou seja, a vida sexual transforma-se constantemente ao longo de toda a evolução individual, e esta precisa ser trabalhada do ponto de vista, da saúde integral e maturidade, pois a sexualidade humana só desaparece com a morte (ALENCAR et al., 2019).

Nessa perspectiva, a produção de enfermagem brasileira nos recentes anos, vem trabalhando de forma ampliada aos conceitos e evoluções humanas, que permitem

o entender do processo de envelhecer numa conjuntura integral. Observa-se que mesmo enaltecendo a visão integral de saúde, numa perspectiva da sexualidade e o envelhecer humano, relacionados a toda a busca pela realização não apenas física, mas também social, psíquica e espiritual, percebe-se que há uma necessidade de amplificação do tema em debates acadêmicos e em publicações na área da saúde, na busca pela desmistificação da sexualidade e envelhecer. Pois, a sexualidade, para a enfermagem, é uma necessidade humana básica, descrita em teorias de enfermagem, a exemplo, Horta (1979), já a incluía como necessidade psicobiológica.

Nesse contexto, percebe-se que envelhecer não é o mesmo que perdê-la. Ela está ativa até a morte, e sobrepõe-se ao ato sexual e/ou de reprodução. Age sobre o indivíduo maduro, no complexo entendimento do envelhecimento ativo e saudável, dentro da noção de plasticidade mental e desenvolvimento humano (LIBERALESSO NERI, 2006; BALTES & BALTES, 1990).

**Categoria 2 – Tabus e Mitos da Sexualidade da Pessoa Idosa.** A influência dos fatores socioculturais na sexualidade dos idosos tem sido alvo de estudo, verificando-se que existem preconceitos e tabus sociais e culturais que limitam a vivência da sexualidade na terceira idade, como se a pessoa idosa não tivesse mais sexualidade ou não pudesse mais sentir prazer (UCHÔA et al., 2016).

A ausência de informação, para além das barreiras sociais e físicas, e a crença de que a sexualidade se restringe à genitalidade, preconizada do ponto de vista sociocultural, dificultam a aceitação da sexualidade na terceira idade (NASH, WILLIS, TALES, & CRYER, 2015).

Existem paradigmas envolvendo a sociedade sobre a sexualidade na terceira idade, culminando em atitudes pejorativas sobre os interesses sexuais dos idosos, como palavras mal intencionadas ou repreensões verbais. Esses estereótipos podem afetar alguns idosos, distanciando-os de sua vida sexual e abdicando de sua sexualidade. Contrastando com o desejo dessa população em continuar tendo uma vida sexual ativa e a realização de seus desejos sexuais, mesmo com o avanço da idade (ROZENDO e ALVES, 2015).

A crença de que esteja ligada somente aos jovens contribui para a convicção de que a sexualidade para o idoso seja uma prática incomum e imoral. O processo de envelhecimento não impossibilita que os idosos tenham a sua sexualidade interrompida. No entanto, o idoso é visto perante a sociedade como um ser assexuado, cuja prática de sexualidade é incomum, gerando uma desatenção pelos profissionais de saúde e aumentando a vulnerabilidade dessa população (BRASIL, 2013 e CASTRO et al, 2018).

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde, como exemplo, os enfermeiros devem esclarecer as dúvidas, criando uma relação confiável para um melhor diálogo por meio de uma abordagem facilitadora ao trabalho da equipe de saúde, garantindo a prática saudável do sexo, exigindo uma atenção especial por se tratar de pessoas com características peculiares, que acabam deixando de buscar informações por medo de crítica da família e da sociedade (THEIS, GOUVÊIA, 2019).

A sexualidade da pessoa idosa ainda como um tabu, repassados por mitos, crenças e atos negligenciados, ressaltando que há necessidade de trabalho direcionado ao tema. Há exceção de poucas especialidades clínicas, que naturalmente enfocam o assunto da sexualidade, como Ginecologia e Urologia, a maioria dos médicos ainda ignora/negligencia a questão (CHERPAK e SANTOS, 2016).

Estudos mostram a dura realidade quando se associa envelhecimento com sexualidade: os idosos possuem necessidade de se abrirem com alguém sobre esse assunto, no entanto, em decorrência de preconceitos extrínsecos (tanto dos próprios indivíduos que envelhecer como da ação profissional), esses indivíduos podem negligenciar suas vontades e desejos, chegando em casos extremos a não realizarem atos sexuais, ou a não desenvolverem suas ânsias e ainda desejos em vida, por não conseguirem espaços sociais para deixá-los a vontade a expor suas inquietudes. Percebeu-se nessa categoria temática, a necessidade da equipe de Enfermagem ampliar estudos sobre possibilidade de ações em saúde, que não negligenciem tais abordagens.

### **Categoria 3 – Sexualidade como fonte de saúde para a qualidade de vida.**

Discute-se nessa categoria, a contextualização de que a associação entre sexualidade e envelhecimento apresenta especificidades na busca pela promoção da saúde, uma vez que a realização da sexualidade humana interfere no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, incluindo as pessoas idosas (NASCIMENTO et al, 2017).

O processo de envelhecimento não impossibilita que os idosos tenham a sua sexualidade interrompida. No entanto, o idoso é visto perante a sociedade como um ser assexuado, cuja prática de sexualidade é incomum, gerando uma desatenção pelos profissionais de saúde e aumentando a vulnerabilidade dessa população.

Uma das maneiras para melhorar a qualidade de vida consiste em proporcionar aos idosos, elementos que preservem uma vida saudável, inclusive a manutenção da vida sexual.

Estudos sobre sexualidade no envelhecimento são de suma importância na área da Gerontologia e Geriatria, posto que permitem abrir novos espaços na prática clínica dos profissionais de saúde, necessário então, ser discutida junto aos idosos sobre sua saúde, considerando que a sexualidade faz parte da promoção

do bem-estar e qualidade de vida dos mais velhos. Dessa forma, verifica-se que por unanimidade, a enfermagem quando vem produzindo artigos científicos sobre a sexualidade e o envelhecer já está buscando se integrar na concepção da busca por incrementos na sua *práxis*. Esse estudo, buscou analisar como a produção da enfermagem brasileira vem contribuindo para a discussão de que o ser humano idoso tem necessidades sexuais e isto precisa ser contextualizado nos diversos cenários seja em domicílio, na instituição ou na comunidade. Abri e ampliar esse espaço na consulta de enfermagem induz à programação de um modelo de atenção integral a saúde de todos que envelhecem ou envelhecerão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso trilhado, para a realização deste trabalho, com a leitura de artigos inerentes ao tema, foi constatado a importância do tema sexualidade e envelhecimento.

Com a crescente taxa de idosos, faz-se necessários, estudos, projetos e ações continuadas que visem o bem-estar desta população.

É parte integrante da personalidade do ser humano e seu desenvolvimento se completa enquanto necessidade humana básica, como o desejo de contato, intimidade expressão emocional, prazer, amor e carinho.

Foi possível evidenciar que a enfermagem brasileira vem trabalhando de forma profunda, quando associa as dificuldades profissionais do lidar com o assunto, além da sua importância no requisito da inserção do tema na saúde da pessoa idosa. Conclui-se então, que a produção de enfermagem brasileira nos recentes anos contextualiza o enfoque ao tema com muita responsabilidade, pautada em conceitos sobre o desenvolvimento humano (físico, social, psíquico e espiritual), na égide da saúde integral e da funcionalidade em prol do tão almejado envelhecimento bem-sucedido.

Observa-se que atualmente que há uma visão integral de saúde, numa perspectiva da sexualidade e o envelhecer humano, relacionados a toda a busca pela realização não apenas física, mas também social, psíquica e espiritual, percebe-se que há uma necessidade de amplificação do tema em debates acadêmicos e em publicações na área da saúde, na busca pela desmistificação da sexualidade e envelhecer. Urge, então a necessidade da Enfermagem ampliar ainda mais estudos sobre que trabalhem nessa perspectiva, garantido o espaço de falas às pessoas idosas e sua sexualidade. Levando também os demais profissionais a observarem a importância dessa temática, e colocando em prática em suas atividades diárias, acolhendo, escutando, orientando e dando espaço para uma população que a cada dia percebe-se que tem menos espaço no meio familiar e na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR D.L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2014, v. 19, n. 8, p. 3533-3542. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>.

ARAÚJO, D.; CÔRTE, B. **Como a mídia, no Brasil, apresenta o mercado de trabalho para pessoas com 60+?** In: Fonseca, S. C. (Org.). O envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: Portal Edições. 2016.

BALTES, P.; & BALTES, M. Psychological perspectives on successful aging. The model of selective optimization with compensation. In P. Baltes, & M. Baltes (Eds.), **Successful aging: Perspectives from behavioral sciences**, 1990, p.1-34 New York: Cambridge University Press.

BARRETO, M.; HELOANI, R. Sexualidade e envelhecimento. In: Trench B, Rosa TEC, organizadoras. **Nós e Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisas**. São Paulo: Instituto de Saúde; 2011. p.77-95.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 26).

BRITO, N. M. I.; ANDRADE, S. S. C., SILVA, F. M. C., FERNANDES, M. R. C. C. et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, 2016, v.41, n.3, p.140-145.

CABRAL, N. E. da S. et al . Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Rev. baiana enferm.**, 2019, v. 33, e28165. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28165>.

CASSÉTTE, J.B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 2016, v. 19, n. 5, p. 733-744, 2016.

CASTRO, S.F.F.; NASCIMENTO, B.G.; SOARES, S.D.; BARROS JÚNIOR, F.O.; SOUSA, C.M.M; LAGO, E.C. Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev Enferm UFPE On line** [Internet]. 2013, v.71, n.10, p:5907-14.

COSTA, DCA; UCHÔA, YS; JUNIOR, IAPS; SILVA, STSE; FREITAS, WMTM; SOARES, SCS. Sexualidade do idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. **Universitas: Ciências da saúde**, 2017, v. 15, v. 2, p. 75-80.

CHERPAK, G. L.; SANTOS, F. C. dos. Assessment of physicians' addressing sexuality in elderly patients with chronic pain. **Einstein** (São Paulo), 2016, v. 14, n. 2, p. 178-184. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3556>.

EVANGELISTA, A.da R. et al . Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, 2019, v. 53, e03482. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018018103482>.

GATTI, M.C; PINTO, M. J. C. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. **Vínculo**, 2019, v. 16, n. 2, p. 133-159. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32467/issn.19982-1492v16n2p133-159>.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1970.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao..> Acesso em 25/10/2025.

LIBERALESSO NERI, A. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em Psicologia**, 2006,v. 14, n. 1, p. 17-34 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751426004.pdf>

LOPES,A.D. et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2016, v. 19, n. 5, p. 861-869. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403848026014>

MAZZO, G.Z.; SACOMORI, C.; ROSSO, R.K.; CARDOSO, F.L.; BENEDETTI, T.R.B. Aptidão física, exercícios físicos e doenças osteoarticulares em idosos. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**. 2012; v.17, n.4, p.300-6.

NASCIMENTO, R.F. et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas [Sexuality as experienced by older women] [Experiencia de la sexualidad por señoras mayores]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e20892, 2017. Disponível em:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.20892>.

MENDES, SILVEIRA E GALVÃO. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **ARQUIVO DA SCIELO**, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

NASH, P. et al. Sexual health and sexual activity in later life. **Reviews in Clinical Gerontology**, 2015, v.25, p.22-30. Disponível em: doi: 10.1017/S0959259815000015.

OLIVEIRA, F. F. F.; VIEIRA, K. F. L. Sexualidade na longevidade e sua significação em qualidade de vida. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, 2018, v. 29, n.1, p. 103- 109.

OLIVEIRA, E. de L.; NEVES, A. L. M. das; SILVA, I. R. da. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicol. Soc.**, 2018, v. 30, e166019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30166019>.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde**. 2018.

PEREIRA, D.; PONTE, F.; COSTA, E. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. **Aná. Psicológica, Lisboa**, 2018, v. 36, n. 1, p. 31-46. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1341>.

QUEIROZ, M.A.C.; LOURENÇO, R.M.E.; COELHO, M.M.F.; MIRANDA, K.C.L.; BARBOSA, R.G.B.; BEZERRA, S.T.F. Social representations of sexuality for the elderly. **Rev Bras Enferm**, 2015; v.68, n.4, p.662-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>

RAMOS, C. I. C. F. **Saúde Sexual e Envelhecimento: O papel dos fatores psicológicos e crenças sexuais**. 2018. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Portugal, 2018.

RODRIGUES, D. M. M. R. et al . Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. **Rev. baiana enferm.**, 2019, v. 33, e27754. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.27754>.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Revista Kairós: Gerontologia*, 2015, v. 18, n. 3, p. 95-107.

SOUZA, C.L.; GOMES, V.S.; SILVA, R.L.; SANTOS, E.S.; ALVES, J.P., SANTOS, N.R. et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. **Rev Bras Enferm**. 2019; v.72, s.2; p.71-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>.

SOUZA, M.; MARCON, S.S.; BUENO, S.M.V.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V.D.A. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Soc** [Internet]. 2015, v.24, n.3, p.936-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf> 2.

SILVA, R.M.; RODRIGUES, B.B.; GONÇALVES, L.S. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendidos num ambulatório de psicogeriatría do Distrito Federal. **Braz. J. of Develop.**, 2020, v. 6, n. 2, p.6273-6292. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/6735-17839-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6735-17839-1-PB%20(1).pdf)

THEIS, L. C., & LEITE GOUVÊA, D. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Revista Brasileira de Ciências Da Saúde**, 2019, v.23, n.2. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.36926>

UCHOA, Y. da S. et al. Sexuality through the eyes of the elderly. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016, v. 19, n. 6, p. 939-949. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.

VENTURINI, L. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev. esc. enferm. USP**, 2018, v. 52, e03302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017017903302>.

VIEIRA, KFL; COUTINHO, MPL; SARAIVA, ERA. A Sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão* jan/mar. 2016, v.36, n.1, p.196-209.

VIEIRA, K.F.L.; NÓBREGA, R.P.M.; ARRUDA, M.V.S.; et al. Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicol Ciênc** [Internet]. 2016, v.36, n.2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000200329](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200329).

WITTKOPF, P. G. et al. Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], 2018, v. 25, n. 1, p. 56-60. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.1.2018.891>.